

Reflexão das várias Comissões Pedagógicas e da AEFCT acerca do Novo Perfil Curricular

No seguimento da atividade realizada pela área de Política Educativa da AEFCT, “Conversa aberta sobre o novo Perfil Curricular”, a própria AEFCT solicitou às diversas Comissões Pedagógicas para darem as suas opiniões acerca deste novo modelo, especificando aspetos positivos e aspetos a melhorar. Deste modo recebemos diversos documentos dos quais de seguida iremos expor opiniões globais assim como alguns aspetos mais específicos. No final pretendemos concluir com a nossa própria opinião não acerca do novo perfil pois consideramos que essa responsabilidade cabe às Comissões Pedagógicas, mas acerca de toda a fase de realização deste documento. De referir que apesar de todas as Comissões Pedagógicas terem sido solicitadas a realizar este documento e dois meses depois termos voltado a insistir no mesmo assunto, recebemos apenas opiniões de seis comissões pedagógicas englobando um mestrado, duas licenciaturas e três mestrados integrados.



A comissão pedagógica do mestrado em bioquímica considerou que a iniciativa que realizámos com esta solicitação, foi de extrema importância, mas que já tinha sido tratada junto da comissão científica do mesmo, ou seja, aspetos positivos e negativos e ainda outras situações pontuais, já teriam sido tratadas, mas na sua conclusão referem que, no geral, tanto a avaliação contínua como o novo perfil curricular foram bem implementados nas UCs do MBq não havendo melhorias significativas recomendadas.

A comissão pedagógica de Engenharia Biomédica é da opinião de que o novo Perfil Curricular é benéfico para os alunos no geral, mas apenas quando está a ser aplicado de forma correta e há uma coordenação entre professores adequada. Deste modo esta comissão aglutinou um conjunto de pontos a melhorar que são, de seguida, descritos.

Aspetos a melhorar:

- Melhor coordenação entre professores, para que as avaliações não estejam todas centradas numa semana apenas, mas sim repartidas ao longo do semestre, visto que o que na última semana do semestre é necessário realizar os últimos testes e ao mesmo tempo efetuar a entrega de todos os projetos;
- A quantidade de avaliações das diversas cadeiras serem equilibradas, e não como tem sucedido, isto é, há cadeiras com 10 avaliações e outras apenas com dois testes e aulas práticas e ainda conciliar isto com o número de créditos que as cadeiras têm. Há situações em que cadeiras de 3 créditos exigem mais trabalho que cadeiras de 6 créditos. Uma sugestão desta comissão seria catalogar as diversas cadeiras e distribuí-las de acordo com o tipo de cadeira que é. Uma mais teórica teria apenas avaliações por testes e estaria nesse tipo, uma mais prática estaria no tipo de cadeiras práticas e teria a avaliação que fosse previamente discutida para esse tipo;
- Exigir que os professores cumpram os critérios, visto que muitas vezes tal não acontece, não colocando no clip ou, mesmo com os critérios lá, estão a ir contra as regras.
- A questão da nota mínima em todos os testes é algo que está sempre a gerar confusão, visto que os professores insistem em exigí-lo, mas não o podem fazer segundo o regulamento. Talvez devesse ser explorada essa questão.
- Quanto ao perfil curricular é uma ideia bastante interessante, mas esta comissão pensa que a questão do estágio devia ser melhor explorada e fazer-se algo semelhante ao que se faz na Faculdade de ciências, em que realizam o estágio/investigação durante o verão, o que é melhor para os alunos, visto que acabam por fazer algo em concreto, pois num mês têm apenas tempo

de aprender como funcionam as coisas, e muito poucas empresas querem investir numa pessoa assim tão pouco tempo;

- Empreendedorismo é uma ideia interessante, mas a comissão considera que poderia ser melhorada se as turmas fossem feitas tendo em conta a compatibilidade entre cursos, na visão da CP de Biomédica é difícil conciliar ideias e conhecimentos de estudantes pertencentes a cursos díspares.

Segundo a Comissão Pedagógica de MIEF, depois de aberto um tópico para discussão do assunto e se reunir toda a informação junto dos alunos houve um conjunto de opiniões com maior número de vantagens que desvantagens e soluções apresentadas por alunos para a avaliação contínua.

No seu documento a comissão decidiu começar por enumerar os aspetos positivos, seguido de aspetos a melhorar e por fim algumas soluções que foram sugeridas por alunos. Deste modo de seguida apresentamos estes três pontos segundo a organização decidida pela comissão em questão.

Aspetos positivos:

- Permite uma maior organização do estudo;
- A sobrecarga de matéria para cada teste é menor;
- Caso o aluno chumbe pelo método da avaliação contínua, aquando da preparação para exame, o aluno irá com uma visão mais sólida da matéria, ou seja, sabe os seus “pontos fracos” e pode, assim, eliminá-los;
- Quem não precisar de ir a exames, pode ir mais cedo para casa (vantagem considerada especial por alunos deslocados);

Além destas vantagens os alunos frisam que, mesmo dando maior trabalho durante o semestre acaba por compensar e que para alguns as notas têm melhorado bastante.

Aspetos a melhorar:

- O calendário de testes não tem sido o melhor, ou seja, há muitas avaliações que são marcadas e coincide tudo na mesma altura, o que torna o semestre muito mais cansativo e pesado e exige uma boa gestão dos alunos, que por vezes não é o suficiente;
- Há UC's com forte componente prática que não faz sentido serem por testes;
- Notas mínimas em testes;
- Menos uma época de exames;

Soluções:

As soluções apresentadas pelos alunos referem-se tanto às vantagens como às desvantagens.

- O calendário deve ser revisto com maior cuidado, evitar, por exemplo, que as avaliações das cadeiras consideradas “as mais importantes e trabalhosas” sejam colocadas isoladas no tempo, como por exemplo as Análises ou as Físicas. Uma solução em concreto seria: “Nessa semana que há exame de Análise não poder haver outro teste de outra cadeira, a não ser que haja impossibilidade de encaixar noutra data”;

- Reformulação de cadeiras com uma forte componente prática. Neste caso, a regra dos X testes + Y trabalhos ou Z apresentações serem logo regularizadas no início do ano e não ao longo do semestre;

- Que se exija mais aos professores que os prazos sejam cumpridos, por exemplo, lançamento de notas dentro dos prazos para que se evite distúrbios na gestão do estudo dos alunos;

- Retirar nota mínimas em testes. Os alunos referiram que se torna injusto na maior parte dos casos, compreendem que para os professores seja um método de seleção, no entanto, referem

que não faz sentido, em algumas cadeiras, existir notas mínimas, por exemplo, nos últimos testes porque acaba por condicionar a sua avaliação. Como exemplo, uma aluna referiu que numa UC teve os primeiros dois testes com boas notas, no terceiro existia nota mínima e, por azar, ela não conseguiu a nota mínima e teve de ir a exame quando os seus primeiros testes mostravam que se tinha esforçado;

- Criar uma 2ª fase de exames de recurso. Os alunos frisam que seria uma boa medida para avaliação, pois ter só uma época de exames não facilita porque há cadeiras que são colocadas para trás, muitas vezes, por má gestão de tempo ou por o aluno ter muitas cadeiras em épocas de exame. Poder ter uma 2ª época de exames seria uma maneira de poder repetir e conseguir concluir;

Com a recolha desta informação junto dos alunos a comissão conclui o documento com a opinião de que para cada desvantagem e/ou pontos a melhorar se apresentam soluções que se podem denominar concretizáveis.

A grande maioria dos alunos que exprimiram sua opinião, são alunos que estiveram sujeitos aos dois métodos de avaliação, por exame e por testes e nota-se bastante que os alunos preferem uma avaliação por testes do que por exames.

A comissão pedagógica de LBCM definiu à partida a divisão da sua visão do novo perfil curricular entre aspetos a melhorar no novo perfil e possíveis soluções para atenuá-los; vantagens do novo perfil e desvantagens do novo perfil curricular da FCT-UNL. Assim sendo de seguida são apresentados esses três pontos.

A) Aspetos a melhorar no novo perfil curricular na FCT-UNL e possíveis soluções para atenuá-los:

1- Excesso de elementos de avaliação discordante com o Perfil de Bolonha

Os alunos constatarem que a implementação do novo perfil curricular na FCT-UNL originou um aumento exponencial de elementos de avaliação, que lhes toma muito mais que as oito horas diárias de estudo, recomendadas pelo Tratado de Bolonha.

Repetem-se queixas de que dormir oito horas por dia deixou de ser muitas vezes possível e que, para os deslocados (naturais de outros pontos do país), deixou de ser possível irem tantas vezes a casa, uma vez que as viagens significam perder tempo de estudo ou de trabalho.

Consideram que o excesso de elementos de avaliação se deve a ambiguidades no Regulamento de Avaliação de Conhecimentos da FCT-UNL, a seguir citadas:

- **O presente regulamento especifica um número de avaliações mínimo mas não especifica um máximo (artigo 3º, ponto 1)**

Cada docente pode, desta forma, impor o número de avaliações que achar coerente com o número de ECTS que a sua UC vale. O principal problema reside no facto dos docentes julgarem que o número de horas de estudo autónomo pode ser trocado por elementos de avaliação que estes consideram mais “leves”, como sendo quizzes do moodle, fichas de trabalho, entre outros. Ora o problema ocorre quando, no mesmo semestre, todos pensam assim, o que gera a acumulação de um número excessivo de elementos de avaliação em relação ao número de horas diárias, sem que nada o proíba no regulamento.

- **O presente regulamento incita a que o número de elementos de avaliação entre UC's não seja o mesmo, mas não o proíbe. (artigo 3º, ponto 2)**

Este facto favorece a acumulação de avaliações. Os alunos consideram ainda que o presente regulamento (e alterações ao mesmo) deve ser mais promovido entre os docentes, pois muitos desconhecem-no parcial ou totalmente. Deve ainda ser reforçada a ideia junto dos docentes de que a definição de “*elemento de avaliação*” não corresponde apenas a um teste teórico presencial, mas sim a qualquer “*peça utilizada na avaliação de uma componente (exemplos de elementos de avaliação: trabalhos individuais ou de grupo, testes, presenciais ou à distância, escritos ou orais)*”. (artigo 1º, ponto 1)

Sugere-se o reforço desta definição porque grande parte dos docentes se aproveita desta interpretação errada para marcar avaliações excessivas, marcando os três testes teóricos presenciais (que a seu ver correspondem ao número mínimo de elementos de avaliação) conjuntamente com outros como relatórios, quizzes do moodle etc, que julgam não contar para este número mínimo de elementos.

2 - Descentralizar a avaliação contínua do sistema “decorar, chapar no teste teórico e esquecer”

Como resultado do especto citado em A1 (número excessivo de avaliações a que os alunos estão a ser expostos), não existe tempo livre para estes dedicarem ao estudo autónomo e, como tal, à devida compreensão e assimilação dos temas. Consequentemente, o sistema de “decorar, chapar no teste teórico e esquecer” revelou-se universal entre os estudantes da FCT-UNL.

Os alunos concordam que este é um sistema que privilegia a sua transição às várias UC's, mas prejudica fortemente a aquisição de conhecimentos fundamentais à sua formação futura, indo contra a **“Sólida formação de base”**, a que o perfil tanto se quer vincular. Desta forma, receiam que, no futuro, a FCT seja vista pelos empregadores como uma entidade que forma alunos sem bases teóricas fixas para o mercado de trabalho. Por outro lado, consideram que este sistema favorece meramente a capacidade de memorizar e não a capacidade de pensar e discutir, ferramentas mais uma vez essenciais no mercado de trabalho.

Assim sendo, acham necessário que se desloque o foco das avaliações dos testes escritos (que muitas vezes apenas resultam em decorar a matéria) para outros tipos de avaliação como **trabalhos escritos, apresentações/seminários, discussões, problemas práticos, exposições orais dos docentes relativas à investigação que estão a realizar**, isto é, atividades que fomentem pesquisa, a discussão, a reflexão e a resolução de problemas.

Houve ainda sugestões no sentido da obrigatoriedade dos elementos supracitados destacados a *negrito*, sendo-lhes dedicado um número de aulas definido semestralmente. Seria um aspeto muito inovador e diferente de qualquer perfil curricular vigente em instituições do ensino superior em Portugal, promovedor da **“Experiência hands-on”** – um dos aspetos pelo qual o perfil se pauta.

Os alunos solicitam ainda que os docentes sejam convidados a repensar a quantidade de matéria que “despejam” nas aulas, pois não consideram isso uma boa opção pedagógica na medida em que, mais uma vez, se privilegia o “decorar” ao compreender. Mais matéria implica mais tempo de estudo/reflexão que não existe.

3 - Garantir que a avaliação é efetivamente “contínua” e não recai sobre determinadas semanas do semestre.

De facto, existe uma avaliação mais dividida ao longo do semestre. Contudo, esta nem sempre é contínua na medida em que se concentra em semanas concretas de um mesmo semestre.

Os alunos sugerem o seu maior envolvimento no processo de calendarização das avaliações de UC's mais específicas, bem como sugerem que se faça compreender aos docentes que nem toda a matéria de todas as UC's pode ser avaliada na época normal de avaliação contínua. Caso contrário as duas últimas semanas de cada semestre estarão eternamente preenchidas, indo contra a “continuidade de avaliação” lógica do sistema. As soluções propostas em A2 ajudariam a combater isto, se o tal período de discussão de ideias na sala de aula fosse diferente para cada UC, ao longo do semestre. Por exemplo, para a UC X, esse período corresponderia aos primeiros 15 dias do semestre, enquanto que para a UC Y, corresponderia aos últimos 15 dias do semestre. Isto levaria a momentos de avaliação que recairiam sobre semanas diferentes.

Relativamente ao problema do pouco espaço livre na FCT em datas preferenciais de marcação (quartas e sábados), os alunos consideram que seria uma boa sugestão realizar os testes de UC's pequenas durante o tempo de aulas teóricas.

4 - Reservar algum tempo livre aos alunos por forma a que estes se possam envolver em atividades extracurriculares que fomentem o desenvolvimento de *soft skills*

Pelas razões já enumeradas, sublinha-se que não existe tempo para o envolvimento dos alunos em projetos extracurriculares fornecedores de soft-skills, experiência hands-on, competências transversais e solidez na formação de base.

Os alunos consideram que o seu envolvimento na comunidade ou em projetos onde competem a nível nacional com outras faculdades é enriquecedor, contribuindo igualmente para o prestígio da faculdade. Acrescentam ainda que o balanço entre o trabalho e a vida social/ envolvimento noutro tipo de atividades deve ser equilibrado, pois só assim se consegue um maior rendimento e proveito escolar.

Queixam-se também que as atividades extracurriculares não podem ser apenas incentivadas no período curricular pois este tem a duração de 1,5 meses e é pouco representativo do restante tempo do ano letivo na faculdade.

Deve notar-se que mesmo durante o período intercalar, os *workshops* que a FCT-UNL promove têm preços que não são acessíveis à maioria dos alunos e que a divisão académica deve proceder ao envio de informações e projetos mais atempadamente ao invés de ser a uma semana do término de inscrição nos mesmos, como já tem acontecido.

5 - Melhorar a UC intercalar de CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

Uma UC que visa a apreensão de perspetivas históricas de temáticas específicas não pode apenas ser ensinada num espaço de seis horas durante a semana. O volume de matéria (compreensível uma vez que se faz uma análise histórica) leva a que estas aulas sejam meramente expositivas sem interação com os alunos. Como tal, não existe nem rendimento de aprendizagem para os alunos (que veem a sua atenção/concentração limitada para 3 horas de aulas expositivas), nem rendimento de ensino para os professores, que não são máquinas que possam repetir com igual proveito as mesmas aulas vinte e tal vezes.

Os alunos concordam ainda que o exame confinado a datas e feitos históricos não é uma medida da sua qualidade de conhecimento, mas mais uma vez, da sua capacidade de decorar.

Argumentam também que esta cadeira não é útil quando comparada a CTS ou PIIC e que o calendário da mesma está mal organizado, obrigando aqueles a que vivem nas redondezas a pagar passes de transportes públicos para vir à faculdade e aqueles que são deslocados (naturais de outros pontos do país) a ficar na faculdade devido apenas a seis horas semanais de aulas.

Para combater estes problemas houve diferentes sugestões: a “junção” de horas de aulas na mesma semana, a diminuição do número de temáticas abordadas, o aumento da carga horária da cadeira e a realização e apresentação de pequenos trabalhos por parte dos alunos, enquanto método de avaliação.

6 - Reformulação do calendário escolar – períodos de férias mais longos.

Pelos aspetos já referidos, os alunos estão cerca de dez meses do ano a pensar na faculdade ou a fazer qualquer coisa para a faculdade. Mesmo aquando das pausas de Natal ou da Páscoa, (em que deveriam estar de férias ou aproveitar para estar com a família), existe sempre algo para fazer, como estudar para exames ou realizar um trabalho.

Assim sendo, o grau de cansaço que revelam no final do ano letivo e no segundo semestre (comparativamente ao primeiro) é muito maior que no sistema antigo, refletindo-se na sua produtividade. Uma forma de atenuar isto é alargar-se o prazo da semana de descanso entre o período inter-curricular e o 2º semestre.

B) Vantagens do novo perfil curricular na FCT-UNL

1 - A avaliação contínua permite que não exista acumulação de matéria ao longo do semestre, permitindo que os alunos consigam obter melhores notas (teoricamente, não quando o número de avaliações é excessivo)

2 - O sistema de avaliação contínua veio valorizar mais a componente prática/experimental.

3 - As cadeiras de bloco livre são uma excelente oportunidade de complementar conhecimento e adquirir mais competências nas áreas pelas quais os alunos nutrem especial admiração.

4 - UC inter-curricular de CTCT – Os alunos consideram esta UC muito inovadora, bastante útil na sua formação académica e vida futura.

5 - UC inter-curricular de PIIC/PIIP – Os alunos consideram esta UC um dos aspetos mais positivos e inovadores desta nova metodologia de avaliação. Açam que não existe tempo suficiente para desenvolver um trabalho ao longo do estágio, mas, no entanto, que a UC é essencial porque fornece um primeiro contacto com o mundo científico/mercado trabalho. Os alunos creem apenas ser necessário um maior envolvimento dos professores responsáveis pela disciplina na faculdade, de forma a perceber quando as coisas não estão a correr bem e desta forma, poder intervir da melhor forma possível.

C) Desvantagens do novo perfil curricular na FCT-UNL

1 - “Fomentar a responsabilidade e autonomia dos estudantes, diminuindo a carga horária presencial.”

Os alunos concordam que as aulas teóricas revelam um papel crucial na sua formação individual, garantindo não apenas a aprovação às UC's, mas a aquisição sólida de conhecimento básico, essencial no mercado de trabalho. Isto acontece porque os docentes tendem a sublinhar os aspetos cruciais da matéria em causa e a orientar os alunos no estudo, funcionando como uma espécie de “tutores de conhecimento” no caos global de informação que tem vindo a crescer exponencialmente desde o final século XX.

O papel do docente é, assim, crucial para que os estudantes guiem e fundamentem o seu estudo com base em informação correta, sistematizada e atualizada.

2 - Eliminação de uma fase de exames e encarecimento dos mesmos.

Comparativamente ao regime de avaliação anterior, a avaliação contínua não permite com tanta frequência a obtenção de notas altas, pelo que o preço requerido para efetuar melhorias de nota não deveria ser tão elevado, ou, pelo menos, deveria ser restituído caso o aluno melhorasse efetivamente.

Por outro lado, a forma como a avaliação contínua está organizada, torna praticamente impossível consolidar mais de 6 UC's por semestre, caso o aluno chumbe uma única vez. Ora, sendo que, cada vez que um aluno chumba a uma UC, além da avaliação contínua, só possui a opção de ir a exame e estes estão geralmente concentrados no mesmo espaço de tempo, os alunos consideram que a avaliação contínua veio dificultar muito a transição a cadeiras. A eliminação de uma fase de exames veio consumir ainda mais esse facto.

3 - Pagamento em “ECTS de inscrição”, aquando da reprovação a uma cadeira

Os alunos consideram que a justificação para este acto - (...) *um número significativo de estudantes inscreve [-se] em unidades curriculares sem contudo as frequentar, contrariamente ao que seria expectável (...)* – não se deve aplicar à totalidade dos alunos que estão nesta situação. Consideram que existe uma linha divisória bastante nítida entre aqueles que não frequentam as aulas nem se esforçam para transitar à UC e aqueles que tentam, se esforçam e mesmo assim não conseguem. Portanto, defendem que quem tem permanência assídua nas aulas e mesmo assim reprova, não deve “pagar em ECTS de inscrição” para o ano seguinte.

Os alunos acrescentam ainda que açam este sistema ainda mais preocupante quando o estudante não consegue acabar a licenciatura no prazo pretendido, apenas por lhe faltarem ECTS de inscrição para duas cadeiras, que terá que fazer num quarto ano.

A comissão pedagógica de Engenharia e Gestão Industrial decidiu apresentar diversas sugestões para a melhoria do atual sistema de avaliação da FCT, UNL. O primeiro ponto diz respeito ao que esta comissão considerou ser do interesse de todos os alunos e docentes da faculdade e no segundo ponto são abordadas questões relacionadas com o Departamento de Engenharia Mecânica e Industrial.

1)

- É essencial rever a marcação de avaliações junto de alunos, de maneira a que um mesmo ano curricular não tenha excesso de avaliações numa mesma semana (testes, trabalhos, etc.). Do mesmo modo é necessário que os professores respeitem os prazos para entrega das avaliações, visto a importância que a gestão de tempo tem neste perfil curricular. Todas estas questões já estão abordadas no regulamento, mas o corpo docente tem dificuldade em corresponder às exigências.

- Propõem-se também alterações relativamente ao período intercalar:

- CTCT e CTS poderiam ser dadas num espaço mais curto de tempo, visto que o programa não é extenso, nem o grau de dificuldade elevado. A atual estrutura representa um transtorno monetário grande para os alunos, que tem despesas em transportes, alimentação e estadia, dada a situação nacional, os programas serem realizados numa só semana ou até em duas era uma ajuda para muitos estudantes. Uma ideia, para combater a falta de pessoal docente de modo a poder pôr-se o referido em prática, seria a colaboração de alunos no leccionamento das cadeiras;

- Mais formação extracurricular durante este período e estendendo-se ao restante período letivo, de modo às formações mais procuradas corresponderem em número de vagas e haver maior diversidade da oferta formativa.

- Por último, tornar mais abrangentes os critérios de acesso à época especial, tornaria toda a avaliação continua mais justa para os alunos. Com a implementação do novo perfil curricular os alunos viram reduzidas 4 épocas de exame para 2 épocas de exame com o argumento que poderiam optar por ter uma avaliação continua e a possibilidade de fazer alguma cadeira em exame para uma melhor gestão do tempo, visto que maioritariamente todas as cadeiras apresentam a componente "frequência", torna essa alternativa meramente ilusória.

2)

O Departamento de Engenharia e Gestão Industrial depara-se com graves problemas de falta de pessoal docente, o facto de haver maioritariamente só um docente por cadeira e muitos deles a leccionarem mais que uma cadeira e juntamente com funções administrativas, torna-se insustentável o cumprimento de calendário, visto que tem que haver preparação de material e de avaliações, de avaliação dos anteriores e de acompanhamento extracurricular. Cobrir todos esses campos durante o tempo estipulado vai contra a formação de uma política de qualidade no ensino e a disponibilidade para o desenvolvimento de projetos que enriquecem a aprendizagem dos alunos e o prestígio da faculdade.

A comissão pedagógica de LCR considerou que a cada ano que passa, denota-se uma falta de interesse dos professores do Departamento de Conservação e Restauro, para seguirem as regras impostas pela Direcção da FCT, no que toca tanto ao Novo Perfil Curricular, como à Avaliação Contínua.

No seu entender a comissão considera que os alunos da Licenciatura e do Mestrado em Conservação e Restauro (CR) são apoiantes do Novo Perfil Curricular (NPC). São da opinião de que iriam beneficiar por estarem inseridos nas cadeiras do período intercalar, tal como os restantes alunos dos demais cursos. Contudo o curso de CR não está inserido a este nível no NPC e, algo que poderia ser uma vantagem a nível profissional, torna-se numa dificuldade desnecessária, pela falta de preparação

para o mercado de trabalho (algo que o curso não oferece por si), uma vez que a faculdade proporciona esse conhecimento tão importante.

A comissão considera que a Avaliação Contínua (AC) se revelou uma mais-valia no sucesso académico, mantendo assim a taxa de aprovação do curso. Porém, esta não se aplica a todas as cadeiras e não existe portanto uma uniformização da AC. As regras impostas pela Direção da FCT não são respeitadas na maior parte das Unidades Curriculares, tanto da Licenciatura como do Mestrado, sendo que os professores chegam a alterar a avaliação da UC várias vezes durante o semestre em que esta decorre. Os métodos de avaliação de cada UC não se encontram descritos no CLIP, na maior parte dos casos, e, quando estão descritos, para além de não respeitarem mais uma vez as regras da AC, são alterados para que entrem em concordância com o que o professor decidir. Os métodos de avaliação de todas as UC deveriam ser discutidos no início de cada ano letivo e mantidos até ao fim do mesmo, no entanto casos de alteração destes são cada vez mais usuais, o que não beneficia, de todo, os alunos. Há ainda o problema de existirem UC concluídas apenas na Época de Exames, o que não faz sentido no método de avaliação contínua, proposto pela FCT. A AC é por isso, maioritariamente ignorada em CR.

Após todas as tentativas de chamada de atenção aos professores e, nomeadamente ao coordenador do departamento de CR, para estas situações, é facto que continuam a suceder. Somos constantemente ignorados quando defendemos o NPC, a AC e, por consequência, a igualdade de direitos e deveres entre os 17 cursos da FCT. É um facto que estas duas estratégias da FCT melhoraram o aproveitamento académico dos alunos, no entanto estas estão ainda pouco fruídas no Departamento de Conservação e Restauro e continuarão desta forma até haver a intervenção por parte da Direção da FCT.

De realçar que a Área de Política Educativa da AEFCT pretendia ter recebido mais documentos do que os que recebeu pois apesar de tudo estas opiniões apenas contabilizam um ínfima percentagem de estudantes, e devido a essa razão teve-se que adiar o prazo de entrega deste documento. É com alguma lamentação que nos apercebemos que grande parte das Comissões Pedagógicas não soube cumprir com o papel para o qual se comprometeu, o que nos deixou alguma preocupação sobre a importância que os estudantes dão às Comissões Pedagógicas, a importância que as mesmas dão aos seus encargos e a importância que a faculdade dá ao valor das comissões pedagógicas que pensamos ter sido uma das razões que levou as mesmas a não realizarem o documento. Deste modo pedimos que este documento não tenha sido realizado em vão e que não só seja realizada a sua leitura por parte das pessoas responsáveis como que da leitura se passe à ação para que os estudantes se apercebam que tanto a AEFCT como a Direção dá real valor à sua opinião, eles que são o objetivo de todo o nosso esforço e trabalho.